



Alma de Gaúcho Orlando Torinelli

torinelli@gmail.com

A vassoura de guanxuma

A guanxuma é uma planta rústica, de ciclo anual, que atinge entre 40 e 80 cm, adapta-se a qualquer tipo de solo, sendo pouco exigente em relação à irrigação. Produz flores amarelas e propaga-se por suas sementes. Os agricultores a consideram um inçó, pois ela é de rápido crescimento, sendo considerada uma erva daninha pois não serve de alimento ao gado por não ter um sabor agradável.

É conhecida por vários nomes tais como Vassoura, Chá-da-índia, Guanxuma-branca, Guaxima, Vassoura-de-relógio, Vassoura-do-campo e Vassourinha.

A planta é usada, em forma de chá, em várias regiões, para alívio de tosses, febre, enxaqueca, gripe, cistite, transtornos menstruais, dores reumáticas, relaxamento, dores de cabeça e dentes além de possuir outras propriedades medicinais, tais como fortificante, diurética, antidiarreica, antisséptica, antibiótica, tônica e anti-inflamatória. As folhas e raízes maceradas são usadas em doenças respiratórias como a asma, bronquite, dispneia e pneumonia. As flores são aplicadas em picadas de vespa ou comidas para aliviar as dores do parto, em algumas regiões.

Também é utilizada para lavar o cabelo e o couro cabeludo para torná-los mais

resistentes. Sua madeira é rija e tenaz, servindo como matéria prima para a fabricação de palitos. É muito procurada pelos míticos para ornamentação de jardins e canteiros pois acredita-se nos seus poderes milagrosos juntamente com a espada-de-são-jorge.

Tem grande serventia na preparação de cordas, fibras e variados artesanatos em várias partes do mundo, principalmente na Índia, onde é chamada de bala.

Aqui pela Sul do continente a guanxuma, além das propriedades já citadas, tem outras utilidades tais como limpar pátios e galpões. Se colhe um chumaço de guanxuma, amarre-se fortemente com arame ou couro a um cabo de madeira e está pronta para bailar nas mãos da peonada ao varrer o chão batido dos ranchos crioulos do Rio Grande. (Fonte: Blog do Léo).



SONIA FRAGA/DIVULGAÇÃO



Grupo Tchê Guri,
que faz muito
sucesso no
Youtube com
seus vídeos e
clipes.

Orlando Torinelli é um apaixonado pela cultura gaúcha. Escreve às quartas-feiras.

(47) 3203-0022**www.gazetasbs.com.br**editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br

Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - Cesar Celeski, DRT 3850/SC
Editores - Marcello Miranda
e Matheus Müller

Tiragem desta edição: **7.350** exemplaresCirculação: Planalto Norte Catarinense,
Piê e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4



Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

Economia

Aeconomia mundial está passando por profundas mudanças, que serão desastrosas para alguns países, mas trarão oportunidades para outros. Quer saber porque o Brasil pode aproveitar este cenário, ou ver o bonde passar, mais uma vez?

A história econômica do Brasil moderno começou com o Plano Real, em 1994. Até lá simplesmente não tínhamos uma gestão macroeconômica e fiscal. O orçamento do governo era uma obra de ficção, a política monetária era definida por um grupo de interesses, o Banco Central, era tudo menos Central, os estados, através dos seus bancos estaduais, praticamente emitiam moeda. Para piorar as teorias econônicas heterodoxas (aqueles que negam a matemática), dominavam a academia e o governo. Como resultado vivemos décadas com inflação altíssima, baixo crescimento econômico, e alguns períodos de crescimento econômico, que eram como voos de galinha. O Plano Real, aprovado sem os votos dos partidos dos trabalhadores que não trabalham, dos intelectuais que não pensam, e dos estudantes que não pensam, segundo Roberto Campos, permitiu o mais longo período de crescimento econômico, com redução da pobreza da nossa história. Este ciclo virtu-

oso foi interrompido no período das trevas da economia e da lógica quando a ensaçadora de vento passou pela Presidência.

Os economistas Marcos Lisboa e Marcos Mendes, em recente artigo, resumem nossos ciclos econômicos com a seguinte frase: "Nos momentos de crise o país adota reformas para enfrentar alguns dos seus dilemas, mas quando começamos a colher os frutos das melhorias, voltamos a reincidir nos retrocessos,

criando novos problemas para os anos seguintes." Após o desastre dilatório, fizemos uma série de mudanças (Legislação Trabalhista, Reforma da Previdência, Teto dos Gastos) que são responsáveis

veis pela relativa tranquilidade com a qual estamos atravessando a tempestade Covid/Ucrânia. A PEC da Transição confirma a constatação dos dois Marcos. O tamanho do rombo fiscal que a PEC provocara, pode acabar com os avanços que tivemos neste 2014, além de impedir que aproveitemos, principalmente os mais pobres, das oportunidades que a crise mundial oferece ao Brasil.

Como você acredita que podemos controlar a raposa dentro do galinheiro, ou o vampiro dentro do banco de sangue, que controlará o caixa a partir de janeiro?

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

AC A Gazeta**(47) 3203-0022****www.gazetasbs.com.br**editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br

Assinaturas: (47) **3203-0026**
assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae	R\$ 35,00
Online semestral	R\$ 82,00
Online anual	R\$ 160,00
Trimestral	R\$ 123,00
Semestral	R\$ 223,00
Anual	R\$ 396,00
Anual, para Florianópolis	R\$ 567,00